

NOTA BIOLÓGICA SÔBRE *METACUTEREBRA APICALIS* (GUÉRIN, 1829/38) (*DIPTERA, CUTEREBRIDAE*) *

OSWALDO P. FORATTINI **

KAROL LENKO ***

Pouco se conhece sôbre o ciclo evolutivo de certos *Cuterebridae*. Entre as espécies dessa família sobressai a *Metacuterebra apicalis* (Guérin) por ser comumente encontrada parasitando roedores silvestres. Lutz (1917)¹ observou-a evoluindo em exemplares de *Holochilus vulpinus* (Lichtenstein) procedentes de diversas localidades do Brasil. Fonseca (1938)² encontrou o mesmo díptero em um exemplar de *Oryzomys eliurus* (Wagner). D'Andretta Jr. e Jardim (1954)³ realizaram meticolosas observações sôbre a oviposição, conseguindo infestar animais de laboratório embora sem chegar a completar o ciclo evolutivo.

No decurso de investigações epidemiológicas sôbre leishmaniose tegumentar no Estado de São Paulo, tivemos a oportunidade de encontrar dois exemplares de *Oryzomys eliurus* (Wagner) e um de *Oryzomys wavrini* Thomas parasitados pela forma larval dessa espécie. Os referidos animais eram procedentes da região de Teodoro Sampaio, Município de Marabá Paulista. Os primeiros apresentavam uma larva cada um, enquanto que o último albergava duas dessas formas imaturas. A localização era subcutânea, na região inguinal, como se pode verificar pelas Figuras 1 e 2.

Uma vez abandonado o corpo do hospedeiro, tais larvas foram colocadas, à temperatura ambiente, em frascos boca larga, contendo areia ligeiramente umedecida e misturada com serragem. Nesse ambiente verificamos que, rapidamente, essas formas iniciavam sua atividade, no sentido de escavar pequenos túneis, penetrando alguns centímetros de profundidade

Entregue para publicação em 15-5-1959.

* Trabalho da Cadeira de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural (Prof. José O. Coutinho) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, realizado com o auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

** Assistente e Livre-docente da Cadeira.

*** Entomologista, Fundação "C. A. Campos Seabra", Rio de Janeiro, DF.

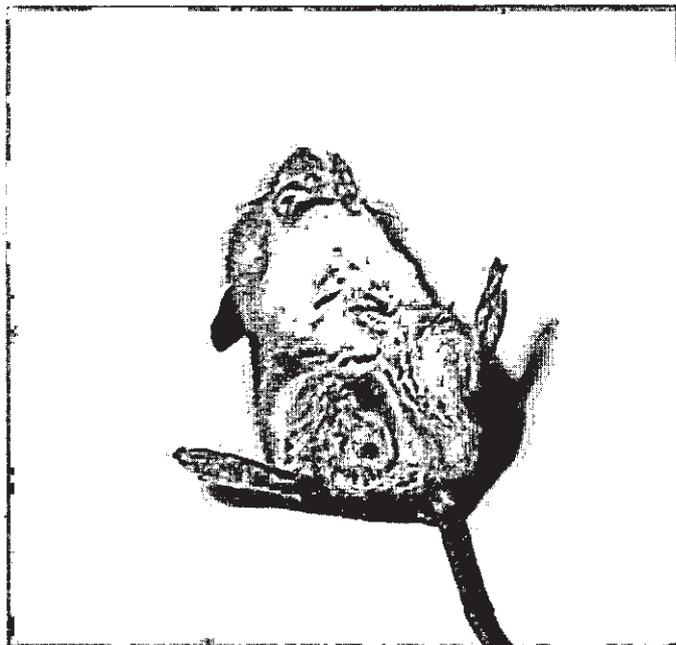


Fig. 1 — Exemplar de *Oryzomys eliurus* (Wagner) parasitado por larva de *Metacuterebra apicalis* (Guérin, 1829-38) na região inguinal.



Fig. 2 — O mesmo exemplar da figura anterior, mostrando com maiores detalhes, a localização da larva parasita.

no substrato. Os exemplares adultos foram obtidos após o decurso dos seguintes tempos pupais:

N.º do exemplar	Hospedeiro	Data da saída da larva	Data da saída do adulto	Total de dias
1	<i>Oryzomys eliurus</i>	3. XI. 1958	5. XII. 1958	32
2	<i>Oryzomys wavrini</i>	20. XI. 1958	19. XII. 1958	29
3	<i>Oryzomys wavrini</i>	20. XI. 1958	20. XII. 1958	30
4	<i>Oryzomys eliurus</i>	19. III. 1959	20. IV. 1959	31

Ao lado dêesses, assinalamos o encontro de outro exemplar de *O. eliurus* portador do mesmo parasito, do qual porém não conseguimos obter o respectivo imago devido à ocorrência da morte espontânea da larva.

Julgamos interessante ressaltar as diferenças de tempos pupais encontradas entre as nossas observações e as de outros autores. Assim é que Lutz (1917)¹ refere cêrca de 80 dias e Fonseca (1938)², 113 a 125 dias, o que representa apreciável discrepância com os nossos tempos, variáveis de 29 a 31 dias. Acreditamos que a época do ano tenha certa influência sôbre a variabilidade de duração dêsse estágio. E isso porque chamou a nossa atenção o fato de as observações de Fonseca (1938)³ terem sido realizadas durante os meses de abril e agôsto-setembro, correspondendo pois, às épocas frias do ano nesta região do Brasil. Ao passo que as nossas, tiveram lugar durante os meses quentes de novembro a março-abril.

As lesões decorrentes da presença dessas larvas, podem ser extensas. Dalmat (1943)¹ refere que o pluriparasitismo por larvas dêsse gênero, em indivíduos masculinos, pode ocasionar a emasculação. D'Andretta Jr. e Jardim (1954)², em animais experimentalmente infestados, observaram extensas lesões atingindo testículos, rins e cavidade peritoneal, podendo ocorrer a morte do animal por peritonite daí decorrente. Nos nossos exemplares, não encontramos lesões dessa natureza que pudessem ser filiadas à presença da larva em questão. Tal fato certamente, deverá ter corrido por conta do pequeno número de larvas encontradas em cada animal. De qualquer modo, julgamos que a presença dêsse parasito deva dificultar de alguma maneira, o exercício das funções de reprodução, principalmente em indivíduos do sexo masculino.

As espécies de roedores citadas foram determinadas pelo Dr. Cory T. de Carvalho, do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do

Estado de São Paulo, a quem deixamos consignados aqui os nossos agradecimentos.

SUMÁRIO

Os autores apresentam observações sôbre o tempo pupal no ciclo evolutivo de *Metacuterebra apicalis* (Guérin) encontrada parasitando, na fase larval, roedores silvestres. Tal tempo variou de 29 a 31 dias à temperatura ambiente do laboratório, sensivelmente menor do encontrado anteriormente por outros autores. Pela primeira vez assinala-se a espécie *Oryzomys wavrini* Thomas como hospedeiro dêsse *Cuterebridae*.

SUMMARY

The authors report some observations on the time taken by pupal stage of *Metacuterebra apicalis* (*Diptera*, *Cuterebridae*), a parasite of sylvan rodents of the genus *Oryzomys*. That time was found varying from 29 to 31 days. The species *Oryzomys wavrini* Thomas is reported as a host for the first time.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dalmat. H. T.: A contribution to the knowledge of the rodent warble flies (*Cuterebridae*). *Parasitol.* **29**:311-18. 1913.
2. D'Andretta Jr., C. e Jardim, J. L.: Contribuição ao conhecimento do ciclo biológico de *Metacuterebra apicalis* (Guérin, 1829/38) (*Diptera*, *Cuterebridae*). *An. Fac. Farm. Odont. Univ. S. Paulo.* **12**:67-73. 1951.
3. Fonseca, F. da: Observação de uma fase do ciclo evolutivo de *Cuterebra apicalis* Guérin (*Diptera*, *Oestridae*). *Bol. Biol.* **31**:166-7. 1938.
4. Lutz, A.: Contribuições ao conhecimento dos Oestrideos brasileiros. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz.* **9**:91-113. 1917.